

*por Renan da Rocha Cortez*

Em um contexto histórico no qual os processos de secularização invadiram as mais variadas esferas da vida, tornou-se imprescindível para muitos intelectuais uma re colocação do problema do Sagrado de acordo com novos métodos e perspectivas filosóficas. O Vol 4, n. 2 da Revista *Ekstasis* apresenta ao leitor brasileiro algumas importantes reflexões sobre o sagrado e a sua relação com o nosso mundo histórico.

Como de costume, a revista divulga nesse volume algumas notáveis contribuições fornecidas por pesquisadores nacionais e internacionais. No artigo *Deus sem onto-teologia: uma questão heideggeriana à luz de Emmanuel Lévinas e Jean-Luc Marion*, Dr. Alexandre Cabral reconstrói detalhadamente e com clareza ímpar algumas ricas reflexões sobre as possíveis ressignificações do Sagrado após o advento da morte de Deus. Seguindo o mesmo caminho de pensar uma ressignificação do Sagrado no nosso tempo, mas diferente de Alexandre Cabral, sem usar a filosofia de Heidegger como fio condutor da exposição, Dr. Richard Kearney, em *Deus após Deus: uma tentativa anateísta de re-imaginar Deus*, propõe ao leitor uma importante reflexão sobre o anateísmo, termo que indica a possibilidade de um retorno ao sagrado após o desencantamento.

No texto *Déconstruction et Théologie*, escrito pela Dra. Françoise Dastur, o leitor poderá acompanhar a gênese dos pensamentos de Derrida sobre desconstrução e teologia. Ao reconstruir a influência que Husserl, Heidegger e Levinás exerceram sobre o pensamento de Derrida, a autora enriquece a compreensão dos autores em questão a partir de um

recorte temático relevante. Dignas de destaque são as explicações da redução da divindade ao ego transcendental em Husserl (autor que chega a afirmar que Deus morreria se todos os homens morressem), a interpretação não mística que Derrida faz da noção de “absolutamente outro” de Levinás e a questão da relação entre a diferença e a teologia negativa.

É evidente que em uma revista sobre Fenomenologia e Religião não poderia faltar textos sobre um dos aclamados precursores da fenomenologia existencial: Kierkgaard. O artigo do Dr. Jonas Ross, *Entre Sísifo e Job: repetição e existência em Kierkgaard*, mostra como amor e fé são fundamentais para a experiência religiosa da repetição, além de revelar que somente através da repetição o indivíduo consegue encontrar a si mesmo. Já no texto de Dr. Renato José de Moraes - *Kierkegaard: Da “escolha radical” ao estágio religioso* - pode-se verificar uma crítica à interpretação de Kierkgaard proposta por A. MacIntyre. Baseado em alguns autores da bibliografia secundária, Renato José se contrapõe à interpretação de Kierkgaard presente em *After the Virtue*, argumentando a favor da possibilidade de uma escolha justificada pela vida ética e enfatizando que além do estágio ético existe a vida religiosa.

Dois textos trabalham diretamente com a questão da experiência religiosa. *Um corpo Sensível à Transcendência: Uma compreensão mística da sensibilidade*, de Dra. Jonna Bornemark analisa as experiências religiosas relatadas pela tradição feminina da mística cristã. O objetivo principal da autora é contribuir para uma análise fenomenológica de uma experiência do transcendente entrelaçada com o corpo sensível. Já o texto do Dr. Kevin Hart propõe que a perspectiva fenomenológica nos ajudar a ler melhor a poesia religiosa e a acessar a experiência de Deus relatada nos versos. Para o autor, a suspensão da atitude natural e também da “sobrenatural” são condições para a percepção da riqueza da poesia religiosa.

No texto *Mitos e símbolos do mal em Paul Ricoeur: por uma consideração crítica sobre a visão moral do mundo*, Ms. Jonas Torres Medeiros expressa um cuidado particular em sua reconstrução das análises de Ricoeur sobre os símbolos e mitos referentes ao mal. É de fulcral importância para a compreensão do nosso mundo histórico a tese apresentada nesse texto, a saber, a de que as noções de impureza, pecado e culpabilidade se sedimentaram no imaginário geral da cultura ocidental.

Em *Narrativa e repetição. Diálogos fenomenológicos com a Antígona de Sófocles*, Dra. Maria Adelaide Neto nos mostra uma instigante discussão sobre a relação entre tradição, obra de arte e idealidade intemporal. A tese principal defendida pela autora é a de que a obra de arte da tradição tem um aspecto paradoxal. Ela é um vestígio de um mundo histórico que se perdeu, e por isso para compreendê-la é necessária a mediação do conhecimento histórico. Contudo, ao mesmo tempo, a obra não é apenas um mero objeto histórico,

na medida em que ela guarda, a despeito da distância temporal, um significado ideal e intemporal. Essa dualidade da obra exige do intérprete um desafio hermenêutico: conciliar a tarefa da reconstrução histórica com a necessidade de integração do texto no presente.

Com o texto *Sagrado na poesia de Hölderlin, sob o olhar de Heidegger: entre o poetizar e o pensar*, Dnda. Lis Helena Aschermann revela a importância que a poesia de Hölderlin tem na caracterização filosófica do sagrado em Heidegger. Analisando as noções heideggerianas de espaço-entre, rasgo e quadratura, a autora expõe uma interessante análise das relações profundas entre pensamento, poesia e o Sagrado.

Por fim, esse volume ainda traz uma resenha de *Heidegger e o mito da conspiração judaica mundial* de Peter Trawny. Com essa resenha, a Dra. Soraya Hoepfner chama a atenção da comunidade acadêmica para um importante livro sobre as atuais e polêmicas discussões sobre os Cadernos Negros e o antissemitismo de Heidegger.

Esperamos que o leitor possa ler esses textos com o mesmo prazer que os organizadores da revista tiveram ao produzi-la. Além do mais, dadas as contribuições notáveis que esse volume está divulgando, esperamos que o leitor enriqueça as suas experiências acadêmicas e vislumbre novas possibilidades de produção.